

Jacques Lacan

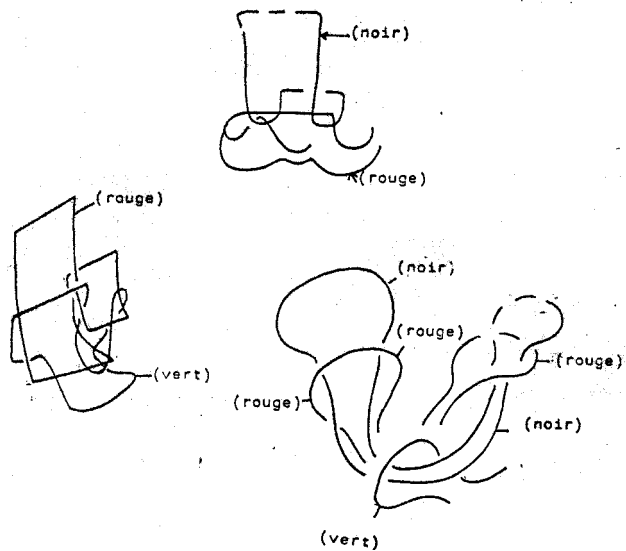
Seminário 25 - o momento de concluir

7 - aula de 21 de fevereiro de 1978 - modos de inversão dos nós de toros

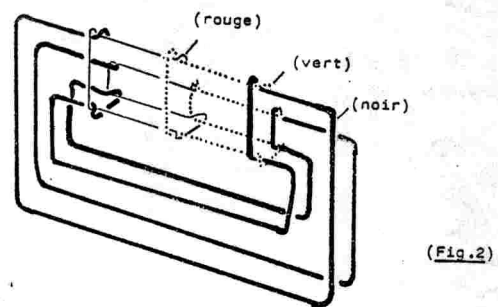
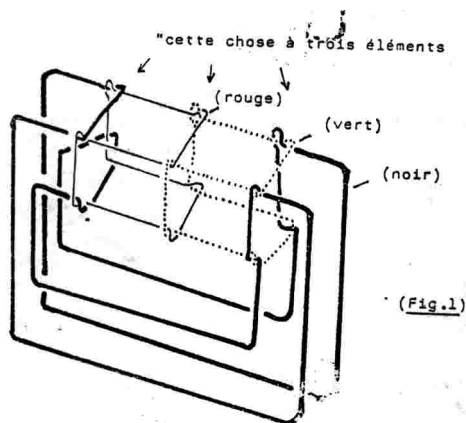
Texto estabelecido e traduzido por Jairo Gerbase em 26/05/00

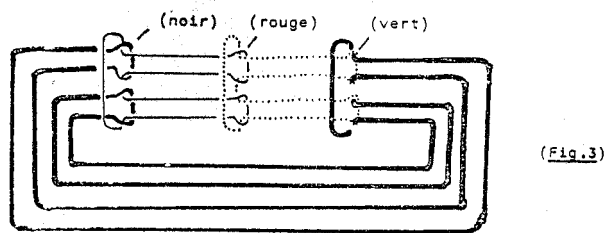
Agradeço muito a Mont-Cenis<sup>1</sup> por ter-me enviado esse texto que prova pelo menos que há alguém que pôde restabelecer de modo apropriado os círculos de barbante que dei da ultima vez.

Repito que se trata de algo assim:

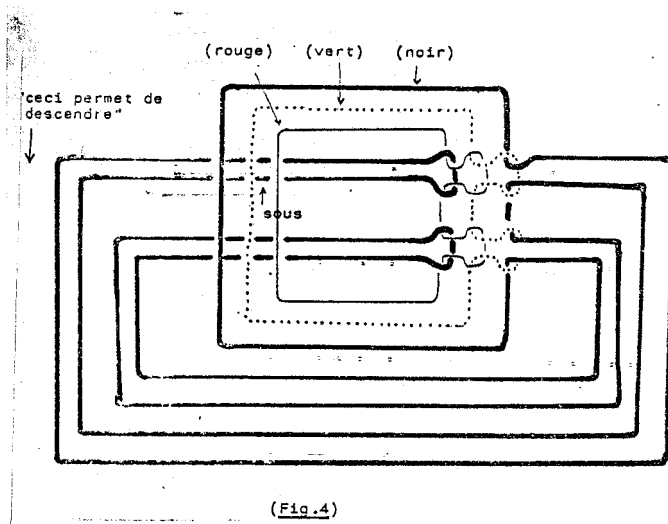


e que, graças a Soury, pude obter a transformação progressiva dessa coisa tripla que tentei reproduzir [fig.1], essa coisa que tem os mesmos três elementos [fig.3], e se vocês consideram o que se encontra na [fig.5] podem constatar que ela reproduz a [fig.4], bastando perceber que isso que vocês vêem à direita passa sob os três elementos que compõem a figura e permite descer o elemento preto que se obtém na [fig.4].

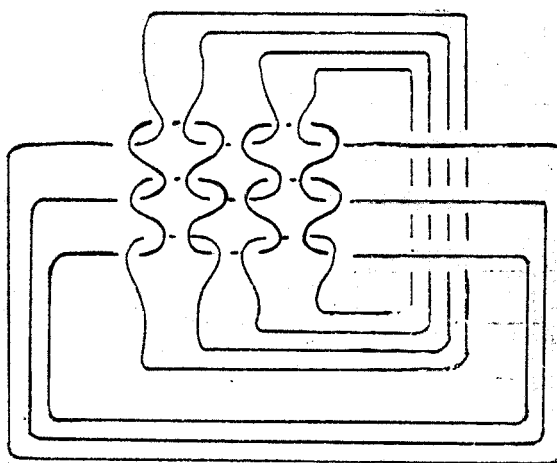




(Fig.3)



(Fig.4)



[fig.5]

O que perguntei a Soury é como a [fig.4] pode ser manipulada de modo a reproduzir a [fig.5]. Ele me respondeu que basta revirar as bordas da [fig.4] com um movimento que deslocaria para adiante o que parece livre, o que não me convenceu.

Na minha opinião estes dois objetos são diferentes. Não entendo como eles podem ser virados como um crepe. Ele diz que a [fig.5] é a imagem do que se vê em um espelho colocado detrás da [fig.4]. É precisamente esta questão de espelho que diferencia as duas figuras porque uma figura colocada em um espelho é invertida. É por isso que faço objeção a Soury a propósito do que ele denomina de par. Uma figura colocada em um espelho não é idêntica à figura primitiva.

Soury quer intervir?

Soury - Há aí muitas inversões. Há diferentes modos de inversão. Há inversão imagem/espelho; há inversão virar o papel como se fosse vime; há inversão mudar o de baixo/de cima; há inversão tipo malhas ao direito viram malhas ao avesso já que é tricô; há inversão tipo enfileiramento, há linhas de

enfileiramento e linhas de malhas, ou seja, se as linhas de enfileiramento passam por baixo ou por cima das linhas de malhas, quer dizer, no desenho 5 as linhas de malhas passam por baixo das linhas de enfileiramento e no desenho 4 é o contrário. Então, há modos de inversão, não há apenas uma, há muitas. Isso é uma dificuldade, que não haja uma inversão, mas múltiplas inversões.

*Lacan* - Há quantas inversões?

*Soury* - Há uma tendência a proliferar. Aqui há uma inversão principal que é uma inversão do objeto; a inversão principal do tipo há dois objetos são os dois tricôs tóricos.

*Lacan* - Os?

*Soury* - Os dois tricôs tóricos. Há dois tricôs tóricos. São duas cadeias diferentes. Esta é a inversão principal porque são dois objetos. Duas inversões, mais uma outra inversão, a da malha direito e avesso, isto é, as duas faces de um tecido de jersey ou as duas faces do tricô regular. Esta é uma inversão muito importante, a da peça, porque se trata de um tricô tórico, ou seja, um toro vestido de tricô jersey, regular, e uma das faces do toro é em malha ao direito e outra face do toro é em malha ao avesso. É a segunda inversão. Há ainda outras inversões do toro, seja mudar meridiano e longitude ou mudar interior e exterior. Já temos quatro inversões. Há a inversão do reviramento do toro, o que faz cinco inversões.

Agora, na apresentação plana há uma inversão aparente, a inversão por cima/por baixo, ou seja, esses dois desenhos se deduzem um do outro mudando o por cima/por baixo. Não sei mais quantas inversões consegui. Nesta apresentação plana gostaria de ver duas inversões, a inversão de dois tricôs, quer dizer, na parte central as malhas do direito tornam-se malas do avesso, portanto, uma inversão; a outra inversão é esse negócio que as linhas das malhas passam por cima das linhas de enfileiramento.

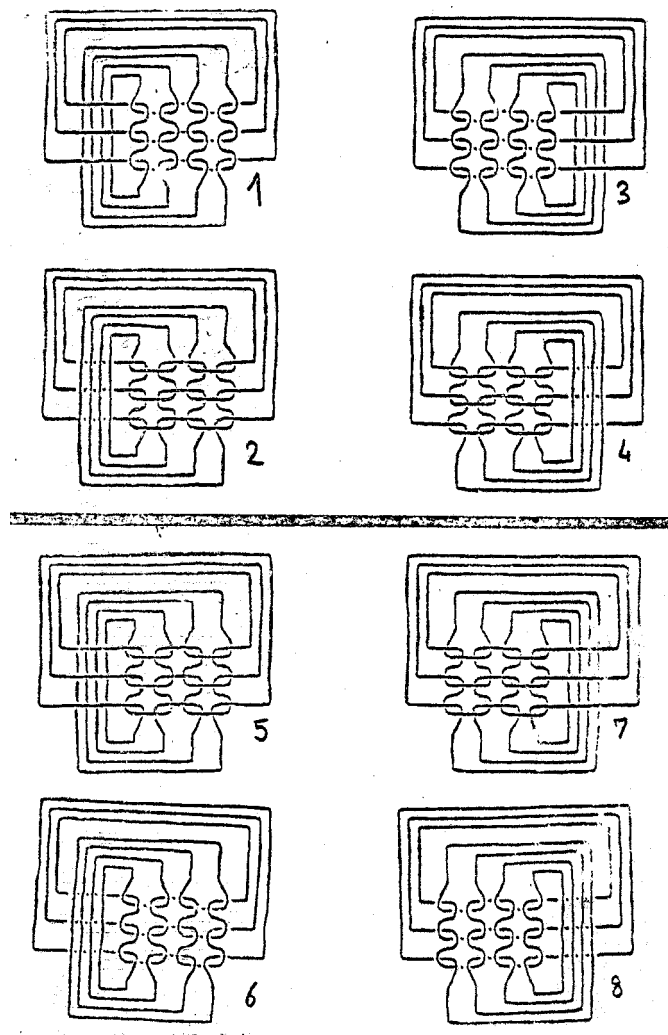
Então, há várias inversões que se combinam. Mesmo quando há simplesmente uma inversão do gênero esquerda/direita, tem-se toda razão de tomar esquerda por direita e reciprocamente. Mesmo com simplesmente um par, um binário, uma inversão, tem-se toda a chance de se enganar, de escolher uma quando se quer escolher outra. Quando há várias inversões, há o que eu chamo de binários e ligações dos binários.

Para se assegurar, para se ter certeza acerca disso, é suficiente ter êxito em imaginar uma deformação no espaço porque se fica demasiado dependente dessas inversões de pares e de binários. Parece-me necessário fazer um recenseamento exaustivo acerca da proliferação dos binários, dos pares e das inversões. A falha dessa folha de desenho é que não há nela um recenseamento exaustivo, isto, para fazer um recenseamento exaustivo que corresponderia a essa outra folha de papel, seria preciso quatro figuras, ou seja, seria preciso que houvesse quatro combinações possíveis: por um lado, malhas ao direito e ao avesso e, por outro lado, saber se as linhas de malhas e de enfileiramento passam por cima e por baixo uma da outra [fig.6].

Seria preciso quatro desenhos para ter algo de exaustivo, repito, pois, em relação a essas inversões não se pode senão se perder porque há necessidade de alguma coisa de exaustivo.

Portanto, falta uma segunda folha para que hajam quatro desenhos, quatro representações planas. Acerca dessas quatro representações planas, seria bom introduzir a pergunta: essas quatro representações são apresentações de quantos objetos? Ocorre que essas quatro apresentações seriam apresentações de dois objetos, isto é, há mudanças de apresentação que não mudam o objeto. Logo, nesta folha há duas apresentações do mesmo objeto.

*Lacan* - Parece-me claro que se dividimos esta folha, o que se vê na figura de baixo é exatamente o que se reproduz em espelho em relação ao que se figura na imagem de cima. São dois objetos diferentes porque um é a imagem do outro no espelho. Você sustenta que o que se passa é que há quatro inversões e dois objetos distintos. Não vejo senão uma inversão. Estou de acordo com a pessoa que me disse que os dois esquemas representam o mesmo objeto. Se concretizarmos com dois barbantes concretos, o esquema de cima é a imagem do esquema de baixo, visto sempre em um espelho posto detrás, e vice-versa. O objeto considerado só tem esses dois esquemas, e nesse sentido a relação desses dois esquemas é de uma imagem em espelho. A imagem em espelho não coincide com o objeto primitivo, com a figura primitiva, portanto, não há duas inversões, só há uma. Só há uma, mas que introduz uma diferença essencial, a saber, que a figura em espelho não é idêntica ao que se vê da figura primitiva. Há uma única inversão.



Feuille distribuée par Soury au séminaire

[fig.6]

---

<sup>1</sup> Será Joseph Monseny?